

03 JUL 1984

6 — O ESTADO DE S. PAULO

Sarney fará viagens para ouvir as bases

Da sucursal de
BRASÍLIA

O presidente nacional da Arena, senador José Sarney, iniciará depois de amanhã, em Maceló, uma série de viagens por vários Estados, durante o recesso do Congresso, para avaliar a posição das bases arenistas frente aos temas políticos que serão debatidos a partir de agosto, como a reformulação partidária e a implantação do voto distrital. Ele reafirmou que os atuais partidos não serão necessariamente extintos, mas admitiu que, se isso ocorrer, os políticos não serão prejudicados, pois as lideranças continuarão nas legendas que vierem a se formar.

Sarney, que participou da audiência habitual das segundas-feiras com o presidente da República, disse que conversou sobre vários assuntos com o

presidente Figueiredo, além de terem feito um balanço das consequências do projeto de anistia enviado ao Congresso. O presidente da Arena, informado de que um grupo de presos políticos de São Paulo estaria disposto a não aceitar o indulto presidencial, frisou que eles poderão ser "indultados à revelia" se o Congresso aprovar o projeto. Ele classificou essa atitude de "radical, que nada constrói num momento de abertura política e pacificação nacional".

EXTINÇÃO DOS PARTIDOS

Outro arenista, o presidente do Senado, Luiz Vianna Filho, garantiu ontem que a extinção da Arena e do MDB somente ocorrerá "se o governo estiver certo de que ela não irá afetar sua base parlamentar". Perguntado pelos jornalistas, ele negou que a extinção dos partidos possa ocorrer durante o recesso parlamentar, embora

não tenha afastado completamente essa hipótese.

Quanto à criação de um grande partido de centro, o presidente do Senado afirmou: "Da maneira que for modificada a Lei Orgânica dos Partidos é que se poderá ter idéia de como será a reestruturação partidária, a partir dos objetivos, bases e ideologias. Enquanto isso não for definido, não adianta pensar para a frente. Não se queimam etapas, nem se saltam degraus."

Já o ministro da Justiça, Petrônio Portella, disse ontem que está aguardando um relatório do senador José Sarney indicando as tendências dos políticos sobre a reformulação partidária. Ele acredita que durante o recesso parlamentar de julho os estudos em torno do problema poderão ser acelerados, "pois esse é um período apropriado para estudos políticos".